

## Carta à Palestina



Por **JULIAN RODRIGUES\***

*Poema dedicado às heroínas e heróis do Fatah e Hamas*

corpos agora neste momento de novo esvaem-se  
(fenecem)  
a poesia não está em nenhum dos seus jornais  
covarde ocultamento  
cínico-sorridente apoio  
às orgias regadas de cadáveres  
vísceras – com finos talheres degustadas  
  
mas saber que resiste, Gaza  
enquanto repetimos nossas esdrúxulas rotinas  
que quando ligamos nas tevês de notícias  
aparecem as imagens de suas mortas  
mas resilientes ruas  
  
não existem mais jornais  
só tevês e redes virtuais  
unidas  
querem tirar todas esperanças dos justos  
  
sem míssil sem tanque sem fuzil  
às vezes sem nem velhos estilingues  
mártires de todas idades  
teimam teimam teimam  
  
so called terroristas  
persistem insistem resistem  
respiram (não sei como)  
subalternos podem vencer!  
  
um dia depois do outro dia e depois do outro dia e da outra noite  
fumaça, lixo, restos, entulhos pútridos chovem sobre eles  
não avistamos (nosso bom Carlos)  
qualquer sinal  
de tímida flor nascendo no asfalto  
ou em canos fumegantes de tanques  
  
sionistas asquerosos  
lacaio ridículos

# a terra é redonda

crudelíssimos  
regurgitemo-los!  
ratazanas bubônicas  
hipocritamente evocam deuses patriarcais  
perseguições bárbaras de antanho  
assim justificam  
o direito de replicá-las sobre outros  
salivam excitados  
certo tal deus deles lá  
teria concedido-lhes  
escritura atemporal incontestada  
mais um bônus  
o direito de ter sempre razão  
e de matar  
quem lhes aprouver (em qualquer tempo ou lugar)  
esse barbudo amigo imaginário dos caras  
(o misógino lá de cima)  
além de tudo  
fê-los - os sionistas -  
uma gente tão especialíssima  
saturados de privilégios e poderes  
basta um estalar de dedinhos  
caem mortos milhares  
mas sempre os mesmos  
os vizinhos diferentes  
não obstante  
em outras eras  
enxurradas de sangue imperialista-sionista-burguês  
já fizemos justamente jorrar  
(é possível não perecer)  
feitos de rochas  
coube aquele pequeno povo  
a desventura amarga de guerrear  
por toda eternidade  
um povo que não quer morrer  
combate  
me sob tantos escombros  
mas os caras temem  
que medo eles têm de vocês  
lutar então do apocalipse ao gênese  
pelo banal direito trivialíssimo  
de continuar onde sempre estiveram  
e plantar, copular, rezar, gozar, criar  
fazer poesia  
trabalhar  
um dia (talvez)  
o justo, o bom e o belo

# a terra é redonda

hã de aparecer  
redimir tantos corpos  
marcados por indescritíveis cicatrizes  
  
homenagear-se-ão nesses dias  
cada perna arrancada  
cada braço faltante  
e todos olhos brutalmente cegados  
junto com aas pilhas de corpos incinerados

nesses tempos  
as bombas de ricos  
e artefatos que machucam  
se quedarão danificados definitivamente  
os bодоques dominarão esse mundo novo

*but now*  
*maintenant*  
presentemente *a hora*  
cabe-me constatar a desgraça  
e chorar

meu peito inteiro se aperta  
coisa esquisita  
angústia

respiro fundo  
uma vez mais busco entrincheirar-me  
  
observo ternamente meus companheiros  
alguns mais , outros pouco menos cansados

lembro-me quão agridoce é  
a cada segundo  
lutar pelo bom  
pelo belo  
e pelo justo

os palestinos não desistem - não se vergam.  
emocionam-me  
pois eles sabem que nenhum ser vivente  
tem o direito  
de passar por aqui somente acumulando moedinhas  
conformados com tal vidinha a nós destinada  
  
só minimamente vale a pena viver  
(cecilianamente falando)  
se for todos os dias reinventarmo-nos

*Free Palestine!*  
*Palestina Libre!*  
*Palestine Libre!*  
*Palestina Livre!*

**\*Julian Rodrigues, jornalista e professor, é militante do PT e ativista do movimento LGBTI e de Direitos Humanos.**

**A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.  
Ajude-nos a manter esta ideia.**

A Terra é Redonda